Comissão de Pós-graduação
Relatório de disciplina

2015 - 1ºSem - Pós-graduação

AV010 - Imagem: construção e representação - Turma A

Subtítulo: O Ser da Obra e a Invenção nos Processos Criativos

Subtítulo
O Ser da Obra e a Invenção nos Processos Criativos

Sala na Sala AP 04 - Depto. de Artes Visuais

Oferecimento DAC
Segunda-feira das 14 às 17

Ementa Investigação e reflexão sobre o fazer artístico a partir das relações entre procedimentos, linguagens e materiais. Estudo do processo de criação e reflexão sobre o processo de instauração da obra plástica.

Créditos 3 **Hora Teórica** 30 **Hora Prática** 15 **Hora Laboratório** 0

Hora Estudo 0 **Hora Seminário** 0

Docentes

Ivanir Cozeniosque Silva

Critério de Avaliação

Participação nas análises a partir dos textos apresentados Desdobramento do projeto em andamento numa proposição bi ou tridimensional Seminário individual com foco no resgate arqueológico e compreensão da obra Memorial descritivo com desdobramentos entre projeto e textos indicados Coerência e qualidade nos trabalhos desenvolvidos Assiduidade e participação nas atividades do curso

Bibliografia

BACHELARD, Gaston. La Poétique de la Revêrie. Paris. Presses Universitaires de France, 1974. BARROS, Geraldo. Fotogramas. São Paulo, CosacNaify, 2003. ..... Sobras. São Paulo, CosacNaify, 2006. BATCHELOR, David. Minimalism. Cambridge University Press 1997. BRISSAC, Nelson Peixoto. Paisagens Críticas- Robert Smithson/Arte, ciência e industria. São Paulo, Senac, 2011. CHAUI, Marilena. Experiência do Pensamento: Ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty. São Paulo, Martins Fontes, 2002. CORREA, Patricia. José Rezende. São Paulo, CosacNaify, 2004. DAVAL, Jean-Luc. Avant-Gardens, Journal des les années vingt et les années trente. Genebra. Ed. Skira, 1980. DIDI- HUBERMANN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo, Editora 34, 2010 DURAND, Gilbert. O Imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro. Difel, 1999. ETIENNE, Samain (org.) Como pensam as imagens, São Paulo, Ed. Unicamp, 2012. FERREIRA, Gloria e COTRIN Cecilia. Escritos de Artistas Anos 60/70. Rio de Janeiro. Zahar, 2009. FUSCO,

Renato de. Historia da Arte Contemporânea. Lisboa. Ed.Presença.1988. GULLAR, Ferreira. Etapas da Arte Contemporânea, do cubismo ao neoconcreto. Rio de Janeiro. Revan, 1998. KLEIN, Robert. A Forma e o Inteligível. Org. Andre Chastel. São Paulo. Edusp, 1998. KRAUSS, Rosalind. Sculpture in the Expanded Field, (ensaio) Revista October, 1979. LEOPOLDO, Franklin Silva. Bergson, Intuição e Discurso Filosófico. São Paulo. Ed. Loyola, 1994. MERLEAU-PONTY, Maurice. O Visível e o Invisível .São Paulo, Perspectiva, 2007. PAREYSON, Luigi. Estética, Teoria da Formatividade. Rio de janeiro, Vozes, 1993. POMPIDOU, Centre George. Qu'est-ce que c'est la Sculpture Moderne. Paris. Ed. Centre Pompidou, 1986. RICKEY, George. Construtivismo, Origens e Evolução. São Paulo, CosacNaify, 2002. SANTAELLA, Lucia e NOH, Winfried. Imagem: Cognição, semiótica, mídia. São Paulo, Iluminuras, 2005. SCHWITTERS., Kurt. O Artista MERZ. Sprengel Museum Hannover. Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2007 TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o Tempo. São Paulo. Martins Fontes, 1990. TUCKER, William. A Linguagem da Escultura. São Paulo. CosacNaify, 1999.

Conteúdo

Ajudar na construção do olhar plástico a partir do entrelaçamento nos modos de ver e existir como paradigma de um fazer contínuo onde: duração, memória involuntária, imaginação poética, dimensão simbólica, percepção, intuição, fluxos, camadas, fendas, vestígios, bordas falam como possibilidades de existência ao invés de ausência. São imagens e formas que criam um habitat cheio de afetos e significados. Aproximar-se do estudo estético da formatividade da obra como desvelamento de lugares desconhecidos, trazendo à luz momentos do avesso já exteriorizado e concretizado em obra. Propor-se à experiências entre tempo/espaço, escala micro/macro cosmos, relação ambiência/atmosfera, técnicas tradicionais/novas mídias, dimensão do real/virtual. Compreender a arte contemporânea como necessidade de diálogos entre linguagens e áreas do conhecimento numa tentativa de trazer fusão, sobreposição, interseção e convergências híbridas entre todas as formas de expressão. Pensar a proposição artística engendrado por uma poiésis e características sensíveis da matéria. Escolher procedimentos construtivos e estruturais que fazem parte do processo de pesquisa como um meio de dar visibilidade ao núcleo germinador da experiência estética. Leitura de textos: o entendimento do Ser da obra (Ser bruto e Espírito selvagem de Merleu-Ponty) e da Teoria da Formatividade (Invenção nos processos criativos de Luigi Pareyson), permitindo algumas reflexões sobre Natureza e Homem enquanto território da subjetividade numa dimensão da arte e da filosofia.

Metodologia

Discussão de textos a partir do conteúdo programático Reflexões a partir de livros de artistas, depoimentos, entrevistas e filmes Seminários e Projetos individuais com questões de autoria, afinidades e conceitos: ênfase nos tópicos definidos para o desenvolvimento da pesquisa. Palestras de 3 convidados: encontros durante o semestre (2 artistas e 1 filósofo) Visita à Fundição artística de Piracicaba para processo de cera perdida: tradição da fundição em bronze.

Observação